

tema 7

APROXIMAÇÕES E AFASTAMENTOS: ESCALA, GRANDEZA E PEQUENEZ

A sociedade estabeleceu alguns padrões métricos universais que orientam e determinam os tamanhos, medidas e proporções do que vemos, construímos e contamos... Porém, mais do que o olhar racional sobre essa questão, é interessante perceber como é possível trabalhar tais elementos de forma a gerar reflexões.

É justamente o que a arte contemporânea se propõe ao utilizar a medida e a escala para ativar aspectos políticos, históricos, biográficos, públicos e privados. Diversas obras são criadas, por diferentes estratégias artísticas, para quebrar, por exemplo, as fronteiras entre o grande e o pequeno, permitindo o acesso a aspectos invisíveis das medidas e, assim, ironizar a objetividade da escala arquitetônica.

O que um artista quer transmitir, gerar de reflexão ou questionar quando insere a imagem de um ser humano, por exemplo, diante de uma montanha soberana? É a sua pequenez diante da grandeza da natureza? São os perigos da montanha para o frágil homem? É o homem que se vê como capaz de domar aquele ambiente?

Justapor materiais, alinhar cenários de forma não proporcional, aproximar ou afastar imagens, inserir objetos em diferentes perspectivas...num verdadeiro 'jogo', os artistas trabalham incongruências e pontos de vista inusitados, questionando o real e o imaginário, o que é politicamente correto ou não, o que está estabelecido como padrão ou não.

O que é de fato pequeno? A partir de qual ponto de vista? E se eu me aproximar ou me afastar? Algo muda? Trazer essas questões para a sala de aula é a possibilidade de aproximar conteúdos que,

às vezes parecem rígidos e frios, como os números, de olhares criativos, questionadores e inventivos. É um despertar a partir de novos pontos de vista sobre um objeto, uma situação, uma intervenção artística. É a oportunidade para expressar sentimentos, posicionamentos, questionar cenários e realidades acionando, para isso, dispositivos matemáticos.

INQUIETAÇÕES

- Como esses aspectos de escala, grandeza etc. podem ser percebidos nas cidades, nas suas construções e dinâmicas de mobilidade e como isso impacta no dia a dia de seus habitantes?
- Quais tecnologias podem ser acessadas pelos jovens para estabelecer olhares e visões mais amplas sobre espaços, a fim de instigar comparações e pensar soluções para desafios concretos da sociedade?
- Que novas narrativas podem ser elaboradas e expressadas a partir de construções de obras artísticas que se valem de dispositivos como escala, proporção etc.?
- Onde essas métricas estão hoje presentes nas ciências humanas, nas linguagens, na filosofia, e como elas podem ser ressignificadas?



ARTISTAS

Artistas da 5ª e da 6ª edição do *Prêmio CNI Sesi Senai Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas* que se relacionam com o tema e podem ser ponto de partida para um projeto:

Marcelo Moscheta, finalista da 6ª edição do Prêmio CNI Sesi Senai Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas

Em sua obra *Potência de 10*, lança mão de artifícios fotográficos como a escala alterada, a imagem invertida de objetos e a introdução de gráficos e números que sugestionam a percepção das imagens, fazendo o conhecimento sensível ser subordinado à objetividade contida na escala apresentada. Disponível em: https://youtube.com/watch?v=o1Xkr_h6gwg&t=14s

João Loureiro, finalista da 6ª edição do Prêmio CNI Sesi Senai Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas

Zootécnico é uma instalação composta por um conjunto de cinco animais confeccionados com fatias de espuma cinza: um rato, um lobo, um burro, um rinoceronte e um elefante. Todos foram criados em escala 1:1, seguindo uma relação de proporcionalidade visual com o espaço e preservando, como procedimento interno, a variedade sugerida pela arquitetura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nmpz1f8gtjg>

Gê Orthof, premiado da 5ª edição do Prêmio CNI Sesi Senai Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas

Desenvolve miniaturas para que as pessoas tenham de se aproximar da sua obra como em *Noturno* e *Saturno* ou na série *Son(h)adores*. Ele une as miniaturas em profusão, ocupando os amplos espaços expositivos. Há duas intenções: a de convidar o espectador a estar imerso e disponível para escolher o que deseja guardar como memória da experiência da obra, e quebrar a perversa premissa de que o tempo (produtivo) tem valor. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NoW8JkvsBf8&index=1&list=PL4_wpZsopCJJ9sQcS1nUUppB9m9RQFOMV&t=9s



MARCELO MOSCHETA

Ambulare #3, 2016

Impressão pigmentada sobre papel-algodão, guache, madeira, clipes de alumínio, papel antigo, grafite sobre PVC expandido
Coleção do artista

Foto: Edouard Fraipont